



Trabalhadores de 9 países em situação pior do que antes da crise!

Os trabalhadores de 9 países europeus recebem menos em 2017 do que em 2010!
Os países em questão são a Itália, Reino Unido, Espanha, Bélgica, Grécia, Portugal, Finlândia, Croácia e Chipre.

Os trabalhadores de 6 destes países – Itália, Reino Unido, Espanha, Bélgica, Grécia e Finlândia – também receberam menos em 2017 do que em 2016.

São estes os dados avançados por um novo relatório, intitulado ‘*Benchmarking Working Europe 2018*’ (“Análise comparativa do mercado de trabalho europeu em 2018”) e publicado pelo Instituto Sindical Europeu (ETUI) no dia 19 de Março – mais informação em baixo.

Os dados são calculados pelo ETUI, com base em informações independentes publicadas em Fevereiro de 2018, e dizem respeito a “salários reais” – o valor dos salários quando se considera o custo de vida.

Desenvolvimento dos salários reais em %

	2010-2017	2016-2017
Grécia	-19.1	-0.4
Chipre	-10.2	0.6
Portugal	-8.3	0.1
Croácia	-7.9	1.2
Espanha	-4.4	-1.5
Itália	-4.3	-0.9
Reino Unido	-2.4	-0.6
Bélgica	-1.1	-0.8
Finlândia	-1.0	-2.0

Fonte: quadros 4.2 e 4.3 de ‘Benchmarking Working Europe 2018’, ETUI

“Apesar de toda a conversa sobre recuperação económica, há trabalhadores em muitos países de grandes dimensões que estão pior agora do que antes da crise”, afirmou Esther Lynch, Secretária-Confederal da Confederação Europeia de Sindicatos. “Não é, por isso, de espantar que até a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu estejam a apelar a um crescimento salarial mais sólido. É fundamental não só para a justiça social, como também para fomentar o crescimento e criar empregos de qualidade.”

“Está na hora de considerarmos medidas mais fortes que promovam a melhor forma de alcançar aumentos salariais justos e sensíveis – negociações entre empregadores e sindicatos. As regras de contratação pública europeias deveriam exigir que apenas as empresas abrangidas por convenções coletivas pudessem celebrar contratos públicos.”

“A UE e os estados-membros poderiam estabelecer metas para aumentar o número de trabalhadores abrangidos por convenções coletivas. A UE deveria exigir imediatamente aos

estados-membros que apresentassem as medidas que vão adotar para aumentar a abrangência das convenções coletivas.”

Em Portugal, a UGT congratula-se com a mudança de opções políticas desde logo assumidas pelo actual Governo, e que refletem uma maior sensibilidade social que procura ir ao encontro da necessidade de aliviar os sacrifícios anteriores e de promover uma melhoria gradual dos rendimentos dos trabalhadores. Algumas medidas permitiram, ainda que de forma ténue e insuficiente, uma recuperação do poder de compra dos trabalhadores, contudo mostram-se ainda incapazes de dar resposta aos problemas profundos com que as pessoas e o País se confrontam.

O relatório do ETUI será apresentado às 18:30 de 19 de Março na Representação Permanente da Áustria junto da UE, situada na Avenida de Cortenbergh 30, 1040 Bruxelas. Para mais informações, consulte <https://www.etui.org/Events/Launch-of-the-ETUI-ETUC-Benchmarking-Working-Europe-2018-report-What-convergence-and-what-divergence-across-the-EU>.